

PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº , DE 2014

Institui o Grupo Parlamenar Brasil-Peru e dá outras providências.

O SENADO FEDERAL resolve:

Ar. 1º Fica insiuído, como serviço de cooperação interparlamenar, o Grupo Brasil-Peru, com a finalidade de incentivar e desenvolver as relações bilaterais entre seus Poderes Legislativos.

Ar. 2º O Grupo Parlamentar será integrado por membros do Congresso Nacional que a ele livremente aderirem.

Ar. 3º O Grupo Parlamentar reger-se-á pelo seu regulamento interno ou, na falta deste, pela decisão da maioria absoluta de seus membros fundadores, respeitadas as disposições legais e regimentais em vigor.

Ar. 4º Essa resolução entra em vigor na da de sua publicação.

JUSIFICAÇÃO

A vontade política de intensificação da cooperação bilateral deixa raízes em mais de uma década de negociações.

Em 2002, foi encaminhada ao Senado Federal cópia da à de instalação da "Liga Parlamentar de Amizade Peruano-Brasileira", constituída no dia 10 de abril de 2002, no Congresso da República do Peru, cujo objetivo é estreitar ainda mais as relações entre ambos os países e de promover o diálogo, a cooperação e a consulta mútua sobre temas de interesse comum,



SF/14809.63373-00

assim como o intercâmbio permanece de informação e experiências de caráter parlamentar.

No ano seguinte, foi lançada a Aliança Estratégica entre o Brasil e o Peru, ancorada em projetos econômicos e comerciais, dos quais resultaram, em 2006, na Ponte sobre o Rio Acre, entre Assis Brasil e Iñapari, e no lançamento da construção da Rodovia Interoceânica e da Estrada arapoo-Yurimaguas.

A integração energética, todavia, é o epicentro da cooperação bilateral, exigindo em pauta 15 (quinze) projetos para a construção de hidrelétricas no país, com potencial de exportação para o Brasil. Desse total, cinco projetos estão sob análise da Eletrobrás. Nesse mesmo diapasão, foi assinado o Acordo para Fornecimento de Energia Elétrica ao Peru e Exportação de Excedentes ao Brasil.

A integração fronteiriça nas áreas de comércio, cooperação étnica, meio ambiente, saúde, desenvolvimento local e regiões de difícil acesso também estão na ordem do dia, para além da cooperação ambiental, educacional, étnica e ecológica e proteção amazônica.

A instituição, no âmbito desta Casa Parlamentar, de grupo de amizade bilateral é um movimento, embora tardio, fundamental, não apenas para acompanhar o movimento iniciado pela parte peruana, em 2002, quanto para guarnecer o Congresso Federal de instrumento de acompanhamento e supervisão de relações bilaterais florescentes e dinâmicas.

Sala das Sessões,

Senador RICARDO FERRAÇO

